

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-975-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.759220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AFRO-BRASILEIRO SIM SENHOR! HISTÓRIA, EMPODERAMENTO E RESILIÊNCIA NO IMAGINÁRIO EDUCACIONAL AMAZÔNICO	
Francisco Marqueline Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208021	
CAPÍTULO 2	9
A EDUCAÇÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O FORTALECIMENTO DO CAPITALISMO	
Vanderlise Ines Prigol Reginato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208022	
CAPÍTULO 3	23
O FRACASSO E A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	
Eleonilson Nascimento Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208023	
CAPÍTULO 4	37
A FLIPPED CLASSROOM NO CONTEXTO METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PROPOSTA VIÁVEL PARA A POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM	
Eliane Nascimento Gomes Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208024	
CAPÍTULO 5	51
YOUTUBE: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Gláucia Botan Rufato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208025	
CAPÍTULO 6	62
LAB IFMAKER: CONCEPÇÕES INSTITUCIONAIS DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A SER IMPLEMENTADA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Bruno Bernardes Carvalho	
Nayara Poliana Massa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208026	
CAPÍTULO 7	93
O CURRÍCULO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS- PB	
Alcineide Pereira da Costa	
Rebeka Martins Florêncio de Sousa	
Mariana Beatriz Gomes da Silva	
Ana Clara Cassimiro Nunes	

Pamela Karina de Melo Góis
Samara Celestino dos Santos
Giulyanne Maria Silva Souto
Gertrudes Nunes de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208027>

CAPÍTULO 8..... 101

DO BEM-ESTAR FINANCEIRO AO SUPERENDIVIDAMENTO: O IMPACTO DOS IMPREVISTOS NO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS

Paulo Roberto do Amaral Ferreira
Elton Flach
André Luiz Alves dos Santos
Matheus Marinho Fuly
Marco Aurélio Alves da Silva Araújo
Bruna de Souza Sant Anna
Matheus Nascimento Sampaio Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208028>

CAPÍTULO 9..... 122

INFLUENCIA DE LAS TECNOLOGÍAS MÓVILES EN LA CULTURA Y EL OCIO JUVENIL. EDUCAR LA MIRADA DIGITAL A TRAVÉS DE LAS ARTES VISUALES

David Mascarell Palau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208029>

CAPÍTULO 10..... 135

O PROJETO INTEGRADOR COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS CORRENTE

Júlio César Alves Martins
Márcio Aurélio Carvalho De Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080210>

CAPÍTULO 11..... 147

A VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO E OS REFLEXOS NO COMPORTAMENTOS DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Suely Nobre de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080211>

CAPÍTULO 12..... 158

ANÁLISE DAS DISCUSSÕES REFERENTES A “NOVA HISTÓRIA” PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Derllânio Telecio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080212>

CAPÍTULO 13	165
A IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Antônia Márcia Matos Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080213	
CAPÍTULO 14	171
A SAÚDE DA CRIANÇA CONTEMPORÂNEA NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR	
Elisângela Paes Leme	
Lázara Amancio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080214	
CAPÍTULO 15	178
APLICAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO “TRADUÇÃO E TRANSCRIÇÃO” PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Augusto Marcelo da Silva	
Victória Augusta Ferreira de Oliveira	
Polyanna Miranda Alves	
Frederico Miranda	
Polyane Ribeiro Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080215	
CAPÍTULO 16	181
QUESTIONAMENTOS ACERCA DA ESTABILIDADE DA EQUIPE GESTORA	
Daniela Taborda Prado Moran	
Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080216	
CAPÍTULO 17	193
SABERES PREDOMINANTES NO DISCURSO E NA PRÁTICA DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS	
Geni Pereira Cardoso	
Raimundo Luna Neres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080217	
CAPÍTULO 18	200
PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA ACERCA DA ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL	
Fernanda Natali Demichelli	
Cristian Ricardo de Oliveira Castro Pazini	
Ivan Ramos	
Igor Matheus da Silva Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080218	
CAPÍTULO 19	211
PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM: ATRASO E DIFICULDADES NO	

DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

Mislane Santiago Coelho
Ana Paula Leite Cardiliquio
Hemerson Milani Mendes
Jaqueline Custódio Chagas Soares
Vilene Costa Santos Bedelegue
Julia Cristina Feitoza Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080219>

CAPÍTULO 20.....218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E AS TIC'S

Ana Lúcia Ponciano Ribeiro
Dayane Donato Nepomuceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080220>

CAPÍTULO 21.....228

MULHERES NA CAPOEIRA

Carmen Cristina Freitas Costa Lima
Waldinéia Antunes De Alcântara Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080221>

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

CAPÍTULO 18

PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA ACERCA DA ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 18/11/2021

Fernanda Natali Demichelli

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Campus Laranjeiras do Sul
Laranjeiras do Sul – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0729413521820459>

Cristian Ricardo de Oliveira Castro Pazini

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Campus Laranjeiras do Sul
Laranjeiras do Sul – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/2485356528571944>

Ivan Ramos

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Campus Laranjeiras do Sul
Laranjeiras do Sul – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6960794137499558>

Igor Matheus da Silva Pinto

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Campus Laranjeiras do Sul
Laranjeiras do Sul – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0893418730574708>

RESUMO: A inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior não é um fato recente, porém, nos últimos anos, com apoio de legislações específicas, esse público tem aumentado e com isso aumenta-se também a necessidade de ampliar o debate sobre o assunto. A partir do exposto, o projeto teve como objetivo verificar o nível de percepção da comunidade acadêmica

da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Laranjeiras do Sul - PR, sobre as questões relacionadas à acessibilidade. Para isso, foi utilizado questionário estruturado com escala de atribuição de valor de um a cinco. A pesquisa contou com uma amostra de 115 participantes da comunidade acadêmica, entre eles técnicos administrativos, professores e acadêmicos. Após a coleta de dados, realizou-se médias ponderadas, que foram sistematizadas em gráficos e tabela. Com o estudo, foi possível obter um diagnóstico de alguns locais do *Campus*, em relação à acessibilidade física, e que poderá auxiliar em futuras ações para melhorar a acessibilidade, além de orientar os setores institucionais na elaboração de ações que fomentem o processo de inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; ensino superior; acessibilidade.

PERCEPTION OF THE ACADEMIC COMMUNITY ABOUT ACCESSIBILITY AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF FRONTEIRA SUL - UFFS CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

ABSTRACT: The inclusion of people with disabilities in higher education is not a recent fact, however, in recent years, with the support of specific legislation, this audience has increased and with this there is also an increase in the need to broaden the debate on the subject. Thus, the project aimed to verify the level of perception of the academic community at the Federal University of Fronteira Sul - UFFS, Campus Laranjeiras do Sul - PR, on issues related to accessibility. Due this, a structured questionnaire with a period scale of

value from one to five was used. The survey included a sample of 115 participants from the academic community, including administrative technicians, professors, and academics. Data collection is collected, weighted averages are carried out, which were systematized in graphs and a table. With the study, it was possible to obtain a diagnosis of some locations on the campus, in relation to physical accessibility, which can help in future actions to improve accessibility, in addition to guiding institutional sectors in defining actions that encourage the inclusion process.

KEYWORDS: Inclusion, high education, accessibility.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a ABNT NBR 90/50, acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos. Já a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) traz que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. Assim a acessibilidade não está ligada apenas à barreiras físicas e arquitetônicas, seu conceito é mais abrangente e envolve barreiras atitudinais, comunicacionais e sociais. A acessibilidade não diz respeito apenas à pessoas com deficiência, mas a qualquer indivíduo que necessite de atendimento diferenciado, como por exemplo: pessoas com baixa estatura, mobilidade reduzida, obesa, etc. (SILVA, 2017).

A Declaração de Salamanca (1994) cita que “toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem”. A Convenção da Guatemala afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos que os demais indivíduos da sociedade; afirma, ainda, que toda exclusão ou diferenciação que impeça o exercício desses direitos e liberdades é considerado uma forma de discriminação. A Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva aponta que “O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação”. Sendo assim, a Inclusão na educação é mais do que simplesmente dar acesso aos alunos com deficiência transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e/ou superdotação, ela está atrelada à permanência do mesmo, sem qualquer tipo de distinção em razão de sua condição, pois cada ser humano é único, com seu ritmo de aprendizagem próprio, suas dificuldades e habilidades específicas.

A inclusão no ensino não se dá apenas na educação básica, ela perpassa todos os níveis da educação, atingindo, também, o ensino superior. A Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016 (Brasil, 2016) dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino, destinando, assim, uma parcela das vagas para pessoas com deficiência. Já o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro 1999 (Brasil, 199) em seu artigo 27, aponta que “As instituições

de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência”. Tais adaptações estendem-se, também, ao sistema geral do processo seletivo para ingresso nos cursos de ensino superior. As Instituições precisam estar atentas às diferenças individuais e os profissionais necessitam estudar caso a caso, discutir, refletir e pensar em maneiras de incluir, de fato, esses alunos no Ensino Superior, visando eliminar as barreiras atitudinais, arquitetônicas e comunicacionais. É necessário, também, implementar alternativas pedagógicas com o intuito de dar condições para o acesso e permanência desses alunos na Instituição, relacionando, sempre que possível, os conteúdos das disciplinas com o cotidiano desses acadêmicos (LÍDIO; CAMARGO, 2008).

Buscando garantir esse acesso e permanência, na UFFS foi publicada a Resolução nº 4/2015 –CONSUNI/CGRAD, que instituiu a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação. Os Setores de Acessibilidade em cada Campi e a Divisão de Acessibilidade da Diretoria de Políticas de Graduação – DPGRAD/PROGRAD compõem o Núcleo de Acessibilidade da UFFS. Esses setores têm como objetivo garantir que esses alunos tenham acesso e permaneçam nos cursos ofertados, seja de graduação ou pós-graduação. Tem como foco, também, eliminar barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais de servidores que necessitem de alguma adaptação/adequação para utilização dos espaços do *Campus*. Um dos maiores problemas encontrados por alunos com de deficiência é o preconceito.

De acordo com Nuernberg (2011), a barreira atitudinal pode ser considerada a origem das demais barreiras, pois é dela que derivam-se a discriminação, o preconceito, os pré-julgamentos. Tem-se, historicamente, na educação a supervalorização da homogeneidade, do aluno padrão, onde a diferença sempre foi tratada com um problema para a escola e para o professor. No ambiente universitário, a diversidade está cada vez mais presente. Um dos fatores que estão contribuindo para essa diversidade é a Lei de nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Brasil, 2012), que dispõe as vagas de cotas no ensino superior. Esta lei garante uma porcentagem das vagas para alunos de escola pública, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência. Pensando nesse contexto de inclusão no ensino superior, o presente trabalho visou avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre questões de acessibilidade, dentre elas a acessibilidade física estrutural da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Laranjeiras do Sul.

2 | OBJETIVOS

Avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre a acessibilidade na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Laranjeiras do Sul - PR.

3 | METODOLOGIA

Para este estudo foi utilizado questionário, estruturado, on-line, composto de três questões fechadas e 18 questões baseadas na escala de Likert (THOMAS; NELSON, 2002). Nas questões fechadas, os participantes poderiam responder sim ou não; já nas questões com escala, os participantes responderam de acordo com o seu grau de avaliação, atribuindo valor de um a cinco a cada questão.

A escala atribuiu o conceito de 1 (um) para não acessível e 5 (cinco) para totalmente acessível; os valores 2 (dois), 3 (três) e 4 (quatro) correspondiam, respectivamente, a pouco acessível, médio e quase acessível. As questões abordaram temas relacionados à acessibilidade nas estruturas físicas do *Campus* Laranjeiras do Sul, áreas internas e externas dos prédios, transporte, entre outras, e foram estruturadas com base no modelo de protocolo para diagnosticar as condições de acessibilidade às instituições públicas do estado do paraná (SILVA; BONATTO, 2010).

No primeiro momento, as questões foram direcionadas   percep o mais teórica, com perguntas gerais sobre a existência do Setor de Acessibilidade no *Campus*, se o participante já teve contato com alguma legisla o sobre acessibilidade e sobre considerar-se atento (a)  s questões de acessibilidade. Posteriormente, o questionário propôs uma avalia o sobre a acessibilidade com rela o ao: transporte, estacionamento e pontos de embarque, acesso aos blocos, piso tátil interno e externo, elevadores, banheiros, salas de aula, auditórios, mobiliário, biblioteca, sala de reprografia, cantina, restaurante universitário, laboratórios, placas informativas e bebedouros.

O meio de divulga o do questionário foi *via e-mail*, redes sociais e informativo semanal do *Campus*, ficando disponível para resposta no período de 5 de setembro até dia 28 de novembro de 2018. A partir dos dados coletados, foram trabalhadas as m dias dos valores atribuídos em cada questão, ou seja, a pontua o ficou entre um e cinco, sendo um a nota mínima um e cinco a máxima. Com base nos dados obtidos a partir das questões com escala, foram feitas m dias ponderadas. Somou-se os valores das respostas por segmento (professor, técnico e acadêmicos) e dividiu-se pelo número de participantes da categoria referida. Para realizar a média geral, foi feita a somatória das notas dos participantes sem discrimina o de categorias e posteriormente dividido esse valor pelo total de pessoas que responderam ao questionário, ou seja 115.

4 | REFERENCIAL TEÓRICO

A acessibilidade deve tanto permitir a chegada ao local, bem como possibilitar a compreensão, organiza o e orienta o espacial do ambiente (DISCHINGER et al.; 2008). Além da acessibilidade arquitet nica, outra dificuldade encontrada pelas pessoas com deficiência no seu relacionamento com o outro, segundo Mazzoni (2003), são as as

barreiras atitudinais. Pode-se considerar, por exemplo, ausência de preocupação com a localização do agente ativo da produção do conhecimento, nos ambientes de auditórios universitários.

Em sua pesquisa sobre acessibilidade nos ambientes universitários, Mazzoni (2003) notou a falta de um planejamento adequado nos ambientes destinados ao estudo, trabalho, e lazer, onde frequentemente são encontradas barreiras arquitetônicas. Percebeu, também, a inexistência de mobiliário adaptado e mobiliário urbano inadequado, situação precária de atendimento dos serviços de transportes e carência de tecnologias de apoio para estes usuários.

Sobre a visão dos docentes acerca da inclusão de estudantes com deficiência, Vilela-Ribeiro e Benite (2010), em sua pesquisa, avaliaram percepções sobre a educação inclusiva de professores formadores de um curso de licenciatura em Química de uma Instituição de Ensino Superior pública de Goiás. Constataram que os professores não se sentem, ainda, preparados para a inclusão, e que precisam adequar sua visão sobre educação inclusiva.

Nos estudo de Poker et al. (2018), em uma Universidade pública de São Paulo, percebeu-se que os docentes têm uma percepção favorável quanto ao processo de inclusão; entretanto, reconhecem que suas atitudes são falhas e sua formação na área é incipiente, levando à insegurança e despreparo. A instituição também foi foco de críticas pelos professores.

Percebe-se, a partir dos levantamentos realizados, que a inclusão de medidas de acessibilidade no ensino superior é desenvolvida lentamente e de forma precária. Apesar de toda legislação de amparo, há muito trabalho de sensibilização e conscientização a ser feito e discutido nesses espaços.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, 115 pessoas participaram da pesquisa, entre elas 15 técnicos administrativos, 19 professores e 81 acadêmicos. Os dados referentes às questões fechadas foram tabulados e organizados na Tabela 1.

	Você sabe que existe, no <i>Campus</i> , um setor responsável pelas ações que se referem à acessibilidade?		Você se considera atento às questões de acessibilidade?		Você já teve contato com alguma legislação sobre acessibilidade	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Técnicos administrativos	15	0	12	03	08	07
	100 %	0 %	80 %	20 %	53,33 %	46,67 %
Professores	16	03	15	04	12	07
	84,21 %	15,79 %	78,95 %	21,05 %	63,16 %	36,84 %
Acadêmicos	56	25	41	40	53	28
	69,14 %	30,86 %	50,62 %	49,38 %	65,43 %	34,57 %

Tabela 1. Respostas dos participantes quanto ao conhecimento sobre acessibilidade.

Verificando a questão que abordou o conhecimento dos participantes sobre a existência Setor de Acessibilidade no *Campus*, os dados mostram que todos os participantes da categoria técnicos administrativos, a maioria dos docentes (80%) e quase 70% dos acadêmicos conhecem o Setor de Acessibilidade, ou seja, para melhorar a divulgação dos serviços oferecidos pelos Setor, as ações de intervenção deveriam ocorrer voltadas ao segmento dos acadêmicos, que teve menor votação. Sobre a percepção acerca das questões de acessibilidade, quase metade dos acadêmicos não consideram-se atentos, essa porcentagem, considerada alta se comparada aos demais segmentos, demonstra carência na disseminação de informações a respeito da inclusão de pessoas com deficiências, não só entre os cursos de licenciatura, mas principalmente das áreas de engenharia, agrárias e sociais aplicadas que acabam não tendo disciplinas da área de inclusão educacional na grade curricular.

A sensibilização de todos os envolvidos no processo de inclusão é necessária para que sejam respeitadas as diferenças e o acesso à igualdade de oportunidades por todos. Sobre esse assunto, Mendes (2010) aponta que a operacionalidade desse princípio na contemporaneidade é complicada e cheia de armadilhas, pois requer sensibilidade para perceber quais diferenças merecem um tratamento diferenciado. Segundo o autor, tal percepção é subjetiva, evolui com o passar do tempo, e que o entendimento a respeito do direito das pessoas com necessidades especiais nem sempre existiu. É, pois fruto de amadurecimento e de mobilização da sociedade, visto que envolve um percurso árduo e permanente de questionamentos e reflexões (MENDES, 2010).

Sabe-se que a Legislação vigente avançou em relação aos direitos das pessoas com deficiência. Contudo, é importante verificar a efetividade das práticas no cumprimento das disposições legais e quais atitudes favorecem ou desfavorecem a operacionalização da inclusão educacional e social das já mencionadas pessoas. Dessa forma, o questionário buscou avaliar o conhecimento dos participantes sobre a legislação à inclusão, os resultados

foram: 46,67% dos técnicos e 36,84% dos docentes citaram não conhecer nenhuma lei a respeito. Isso pode ter sérias implicações, visto que a falta de consciência sobre a legislação, muitas vezes, pode resultar em atitudes discriminatórias e/ou antidemocráticas. Já no segmento acadêmico 65,43% responderam conhecer alguma lei alusiva à acessibilidade.

Em estudo realizado por Souza (2008), sobre a concepção de professores no processo de inclusão de estudantes na Universidade Federal do Piauí, os docentes apresentaram conhecimento difuso sobre as questões que se relacionam à inclusão. Para a autora isso demonstra o quanto os problemas relativos aos indivíduos com deficiência são desconhecidos pela sociedade e que esse fato ocorre, possivelmente, devido a baixa presença das pessoas com deficiência no ensino superior, ocasionado pelo isolamento social histórico sofrido por esse público.

Para mudar essa realidade excludente e realizar a inclusão com qualidade de acadêmicos com deficiência no ensino superior, muitos desafios encontram-se pelo caminho. Além das barreiras atitudinais, um dos problemas recorrentes no ensino superior é a falta de acessibilidade física. Em estudo realizado por Mazzoni (2003), sobre a acessibilidade em Instituições de Ensino Superior, constatou-se que a falta de acessibilidade física no ambiente universitário ocorre, em forma frequente, nos ambientes de uso mais restrito, tais como banheiros e laboratórios, que não foram projetados considerando as necessidades desses alunos, sendo comum a existência de bancadas que possuem altura imprópria para estudantes em cadeiras de rodas, espaços de circulação inadequados e a inexistência de mesas adaptadas para cadeira de rodas ou que possam ser usadas com cadeira de rodas.

No que se refere a acessibilidade nos espaços físicos do Campus, os resultados obtidos a partir das questões, sistematizados e apresentados no gráfico (Figura 1), mostram que os itens que tiveram as piores notas, na visão dos três segmentos, foram transporte e pontos de embarque e desembarque. Esse resultado era esperado, tendo em vista que os ônibus que realizam o transporte coletivo no município de Laranjeiras do Sul - PR não estão adequados de acordo com a norma da ABNT NBR 14022.

Na sequência, os itens que receberam as segundas notas mais baixas, em todos os segmentos, foram: sala de reprografia, cantina e laboratórios. O prédio em que se encontram a sala de reprografia e a cantina é o bloco A. Nesse espaço não há uma sala específica para o serviço de reprografia, dessa forma, são feitas divisórias móveis para delimitar paredes e balcão de atendimento. As notas baixas nesse setor possivelmente se deram devido ao balcão de atendimento estar mais alto do que a norma determina. Em relação à cantina, há um espaço destinado no prédio para essa atividade, porém, percebe-se que internamente, o mobiliário não foi projetado em consonância às normas.

Sobre a nota dos Laboratórios, pode ser explicada pelo fato de que no ano de 2010 houve a matrícula no curso de Agronomia de um estudante cadeirante, com essa demanda o Setor de Acessibilidade e alguns professores começaram averiguar a acessibilidade nos espaços físicos do Campus. Verificou-se que apesar de ser uma obra recente e

possuir acessibilidade nos corredores, portas e sanitários, os laboratórios precisariam de adequações nos espaços internos, como em mobiliários, bancadas, pias, equipamentos, capelas, etc. para ficar totalmente de acordo com as normas.

Sobre os demais pontos avaliados pelo questionário, ainda que quatro locais receberam notas baixas, os demais ficaram todos acima de 3,5. A média geral da acessibilidade no Campus, na avaliação dos participantes, foi de 3,59 numa escala de 1 a 5 (Figura 2). Essa nota pode ser considerada boa se comparada à realidade de outras instituições.

Em pesquisa realizada na Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus Marília por Poker et al. (2018), 92% dos docentes entrevistados relataram que as condições de acessibilidade oferecidas pela faculdade são inadequadas, entre os problemas relatados foram: preocupação com a estrutura física da instituição que não era plenamente acessível, falta de recursos materiais e a inexistência de apoio especializado. Outro estudo realizado por Moreira et al. (2015), analisou sobre a acessibilidade na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Campus Nova Iguaçu, e a partir de relato de acadêmico com deficiência constataram que o Campus apresenta problemas na estrutura física, como dificuldade de acesso e circulação na biblioteca, mesmo o prédio tendo sido construído em 2010, após a aprovação das legislações.

Esse levantamento realizado com a colaboração da comunidade acadêmica trouxe elementos que precisam ser observados pelos setores envolvidos, visando a eliminação de todas as barreiras que impedem a efetiva inclusão das pessoas com deficiência no *Campus*. Corroborando com a visão de Limeira (2015), a promoção de espaços acessíveis são importantes porque favorecem a construção de conhecimentos na interação entre as pessoas com e sem deficiência. As barreiras precisam ser removidas para que ocorra a promoção do verdadeiro acesso e permanência com autonomia aos estudantes, para isso a universidade deve articular políticas que apontem para este caminho como condição para a inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior.

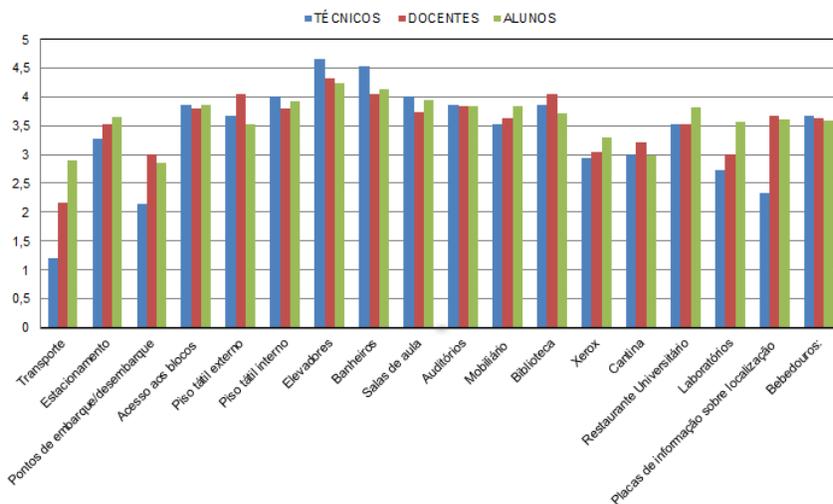


Figura 1. Médias das respostas da comunidade acadêmica, por categoria, sobre a acessibilidade em alguns pontos do Campus Laranjeiras do Sul.

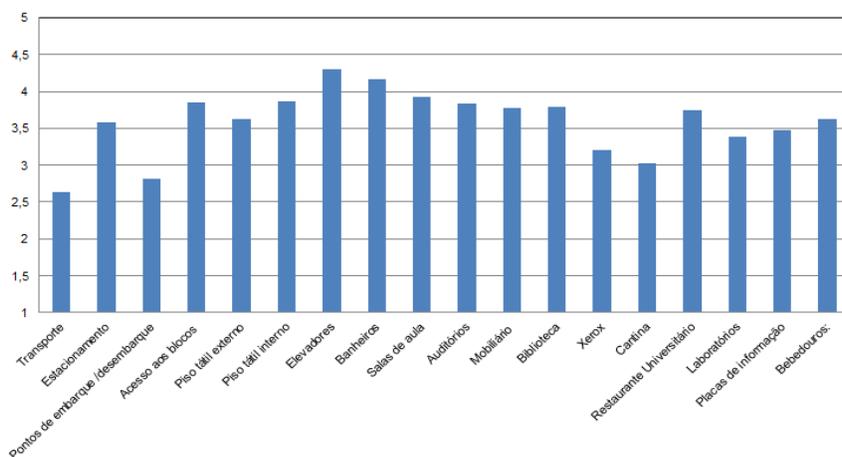


Figura 2. Média geral de percepção da comunidade acadêmica sobre a acessibilidade nas áreas do Campus Laranjeiras do Sul.

6 | CONCLUSÕES

O estudo realizado permitiu identificar preliminarmente a visão da comunidade acadêmica a respeito da acessibilidade no *Campus*. Foi possível também reunir elementos que auxiliarão no desenvolvimento de projetos para melhorar a acessibilidade física. Além de auxiliar no direcionamento do público alvo em futuras ações de conscientização e motivação de todos os envolvidos no processo inclusivo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**: NBR 9050. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. **Promulga a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência**. Guatemala, 2001.

BRASIL. **DECRETO Nº 3.298**, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999.

BRASIL. **LEI Nº 12.711**, DE 29 DE AGOSTO DE 2012.

_____. LEI Nº 13.409, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016. **Altera a Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9394**, de 20 de Dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Especial**. Política Nacional da Educação Especial. Brasília, 1994.

CHAHINI, T. H. C. **Atitudes sociais e opiniões de professores e alunos da universidade federal do maranhão em relação à inclusão de alunos com deficiência na educação superior**. Marília, 2010.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca, 1994.

DISCHINGER, M.; ELY, V. H. M. B.; PIARDI, S. M. D. G. P. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos**: Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público. Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.mp.sc.gov.br/portal/conteudo/imagens/noticias/manual_acessibilidade.pdf>. Acesso em: 08 outubro 2019.

LIDIO, V. M.; CAMARGO, M. A. B. **A percepção do docente na inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino superior**. Uberaba, 2008.

LIMEIRA, C. S. **Acessibilidade física e inclusão no ensino superior**: um estudo de caso na Universidade Federal do Pará. Belém. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/5646>>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

MAZZONI, Alberto Angel. **Deficiência x Participação**: Um desafio para as Universidades. Florianópolis, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/>>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

MOREIRA et. al. **Observatório de educação especial e inclusão escolar** : balanço das pesquisas e das práticas na Baixada Fluminense. São Carlos, 2015.

MENDES, Rodrigo. **É justo furar a fila? TAM nas Nuvens**. Colômbia, 2010.

NUERNBERG, A. H. **Rompendo barreiras atitudinais no contexto da educação especial na perspectiva inclusiva**. Santa Catarina, 2011. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/16_06_2011_8.42.43.47dc3016138057668971bf9d26fe5d41.pdf>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. 2006.

PLETSCH, Flávia Faissal de Souza (org.). – São Carlos : Marquezine & Manzini: ABPEE. 178 p. **A acessibilidade no ensino superior**: reflexões sobre a implementação do núcleo de inclusão no instituto multidisciplinar/UFRRJ. 2015.

POKER, R. B.; VALENTIM F. O. D.; GARLA, I. A. **Inclusão no ensino superior**: a percepção de docentes de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2018/010>>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

SILVA, V. L. R. R.; BONATO, S. J. **Modelo de protocolo para diagnosticar as condições de acessibilidade às instituições públicas do estado do Paraná**. in: Blênio César Severo Peixe, Claudia Cristina Müller, Cleise Maria de A. T. Hilgemberg, Gerson Antonio Melatti, Geysler Rogis Flor Bertolini, Hilka Pelizza Vier Machado, Sérgio Luiz. (Org.). *Formulação e Gestão de Políticas Públicas no Paraná: Reflexões, Experiências e Contribuições*. Cascavel, PR: Edunioeste, 2010. p. 215-232

SILVA, R.N. **Acessibilidade nas calçadas e ruas em frente aos comércios do centro de Cambé – PR**. Londrina, 2017.

SOUZA, L.M. **A inclusão de alunos com deficiência na Universidade Federal do Piauí**: concepções de professores. Teresina, 2008.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **RESOLUÇÃO Nº 4/CONSUNI CGRAD/UFFS/2015**: Institui a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação na UFFS. Chapecó, 2015. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicgrad/2015-0004>>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

VILELA-RIBEIRO, E. B.; BENITE, A. M. C. **A educação inclusiva na percepção dos professores de química**. Bauru, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 28, 59, 68, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Administração 7, 88, 91, 109, 117, 121, 135, 136, 137, 143, 144, 181, 182, 186, 187, 188, 191, 192

Alfabetização financeira 101, 110, 111, 112, 113, 116, 120, 121

Alfabetización visual 122, 126, 131

Alzerino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Aprendizagem 24, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 89, 91, 93, 111, 113, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 151, 153, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 184, 185, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Artes visuales 122, 123, 127, 128, 131

B

Bem-estar financeiro 101, 102, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118

C

Capitalismo 9, 10, 11, 12, 13, 18, 22, 177

Capoeira 228, 229, 231, 232

Cérebro 165, 166, 167, 168, 169, 170, 217

Conhecimento 18, 27, 28, 31, 34, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 85, 88, 90, 91, 92, 95, 98, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 156, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 194, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 212, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225

Creatividad 122, 131

Criança 25, 26, 32, 34, 72, 150, 154, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cultura y ocio juvenil 122, 123

Currículo 8, 92, 93, 94, 95, 99, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 185, 216

D

Desejo 15, 148, 228, 229, 230, 231

Desenvolvimento 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 26, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 42, 46, 55, 57, 64, 67, 70, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 83, 85, 87, 88, 94, 113, 135, 136, 137, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 144, 159, 166, 167, 168, 169, 176, 177, 180, 183, 189, 190, 201, 202, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 221, 222, 224, 233

Didática 74, 98, 140, 178, 179, 191, 222

Direção 56, 181, 184, 187, 188

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 112, 113, 118, 121, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 204, 209, 210, 214, 216, 217, 218, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 233

Educação amazônica 1

Educação Física 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Educação Maker 62, 64, 74, 75, 76, 81, 83, 89, 90, 92

Educação profissional 62, 63, 65, 69, 79, 80, 89, 90, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155

Ensino-aprendizagem 24, 29, 30, 37, 38, 42, 64, 74, 89, 138, 140, 141, 165, 166, 216

Ensino médio 5, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 54, 88, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 158, 159, 178, 179, 180

Ensino superior 62, 65, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 145, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 226, 233

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 8, 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 70, 73, 74, 75, 89, 91, 95, 96, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 118, 119, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 202, 211, 212, 213, 215, 222, 223, 224, 227

Escola dos Annales 158, 159, 160, 163

Estratégias 5, 7, 20, 21, 37, 39, 48, 68, 72, 73, 85, 110, 118, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 155, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 196, 198, 214, 216, 217, 226

Evasão escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

F

Fracasso escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 212

G

Gestão 6, 7, 8, 12, 19, 27, 34, 35, 36, 70, 91, 112, 114, 118, 135, 143, 154, 181, 182, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 210, 227

H

História 1, 7, 8, 23, 25, 59, 100, 111, 151, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 182, 191, 192, 194, 197, 198, 230, 231, 232

I

Inclusão 27, 35, 36, 46, 55, 75, 83, 112, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 225

J

Juventude 43, 147, 150, 151

L

Língua Portuguesa 57, 139, 182, 218, 219, 223, 224, 225, 226

Livros didáticos 158, 159, 160, 161, 162, 163

M

Matemática 20, 72, 74, 88, 112, 135, 139, 146, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 213, 214, 233

Metodologia ativa 37, 39, 41, 47, 49, 75

Modernidade 11, 19, 153, 171, 172, 176

Mulher 154, 228, 229, 231

N

Neurociência 165, 166, 168, 170, 217

Nova história 158, 159, 160, 161, 162, 163

P

Pandemia 38, 51, 52, 56, 57, 59, 79, 110, 118, 133, 139, 178, 180

Perspectivas 23, 31, 50, 64, 70, 89, 90, 111, 113, 120, 163, 199

Planejamento orçamentário 101, 113

Prática docente 96, 99, 145, 171, 193, 194, 195, 197, 226

Prática pedagógica 34, 48, 60, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 174, 178

Preconceito 101, 108, 202, 228, 231

Professor 26, 28, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 97, 98, 112, 113, 135, 139, 161, 167, 170, 171, 173, 174, 176, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 213, 215, 218, 221, 225, 227, 233

Projeto integrador 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145

Proposta de ensino 37, 76, 137, 140, 143

Prototipagem 62, 63, 65, 66, 68, 79, 80, 81, 89

R

Realidade educacional 23, 24, 25, 69, 77, 86

Relações internacionais 9, 11, 13, 20

Rotatividade 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 192

S

Saberes 23, 24, 127, 135, 137, 138, 139, 142, 146, 150, 154, 170, 193, 194, 195, 196, 199, 216, 220, 226

Sala de aula invertida 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50

Superendividamento 101, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 120

T

Tecnologias 60, 69, 92, 218, 219, 220, 226, 227

Tecnologias da informação e comunicação 218, 219, 227

Tecnologias móveis 122, 123, 126, 130

V

Violência escolar 147, 149, 150, 154

Violência na televisão 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Y

Youtube 43, 51



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br





A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

